



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

PROCEDIMENTO OPERACIONAL HCFAMEMA
TÍTULO: MONITORAMENTO E CONTROLE DE TEMPERATURA DA CAIXA
TÉRMICA UTILIZADA PARA TRANSPORTE DE IMUNOBIOLOGICOS

CÓDIGO: HCF-NVE-PO-1

REVISÃO: 0

OBJETIVO:

Conservação dos imunobiológicos e vacinas na temperatura padronizada, entre 2°C a 8°C, durante o transporte até a administração no paciente, mantendo qualidade potencial imunizante dos imunobiológicos.

APLICAÇÃO:

Aplica-se às unidades que retiram imunobiológicos, em caixas térmicas, nas Farmácias do HCFAMEMA.

RESPONSABILIDADE:

Técnico (a) de Enfermagem.

ABREVIATURAS E SIGLAS:

HCFAMEMA - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília;
NVE - Núcleo de Vigilância Epidemiológica;
PO - Procedimento Operacional.

MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

Materiais:

Classif. documental

001.02.02.002



HCFAMEMAMNL202200035A

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

04 Bobinas de gelo reutilizáveis;
01 Caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros;
01 Planilha de registro de temperatura;
01 Termômetro máxima e mínima.

Equipamentos:

Não se aplica.

Ferramentas:

Não se aplica.

CONCEITOS E FUNÇÕES:

Caixa Térmica para Transporte de Materiais Biológicos: Caixa específica que transporta os materiais biológicos, monitorando-os e apresentando a temperatura interna pelo termômetro. Traz em sua composição o isolamento térmico; é leve, atóxica e de fácil higienização. Por se tratar de um produto altamente sensível, as vacinas devem ser transportadas em caixas térmicas seguras e resistentes, evitando qualquer alteração de temperatura. Além disso, é preciso proteger a estrutura das embalagens durante o transporte.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

Organização da Caixa Térmica de Uso Diário:

O técnico (a) de enfermagem retira as bobinas (gelox) reutilizáveis do equipamento de refrigeração, colocando-as sobre a pia ou bancada previamente limpas com álcool a 70%, até que desapareça a "névoa" que cobre a superfície externa da bobina (gelox) congelada;

Posiciona as bobinas (gelox) nas laterais internas da caixa térmica (superfície e laterais);

Mantém a temperatura interna da caixa, demonstrada por meio de termômetro de cabo extensor, certificando de que esteja entre 2°C a 8°C (ideal 5°C) antes de colocar as vacinas e/ ou imunobiológicos no seu interior. O sensor do termômetro deve ser posicionado no centro da caixa (isolado do gelox);

Se a temperatura estiver acima de 8°C o técnico (a) de enfermagem deve trocar as bobinas (gelox) e aguardar que a temperatura da caixa se restabeleça;

Se a temperatura estiver abaixo de 2°C o técnico (a) de enfermagem deve deixar a caixa aberta até atingir a temperatura indicada;

Após o uso, o técnico (a) de enfermagem lava a caixa e as bobinas (gelox) com água e sabão neutro, secando-as cuidadosamente, fazendo assepsia com álcool a 70% e mantendo a caixa aberta até que esteja completamente seca;

O técnico (a) de enfermagem retorna as bobinas (gelox) para congelamento em freezer exclusivo;

A troca das bobinas (gelox) da caixa térmica deve ser realizada a cada 6 (seis) horas pelo técnico (a) de enfermagem.

Monitoramento das Temperaturas:

O técnico (a) de enfermagem monitora a temperatura da caixa térmica 4 (quatro) vezes ao dia de 6 /6h;



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

O técnico (a) de enfermagem deve seguir as instruções "Passos para Verificação das Temperaturas" conforme (Anexo I) e registrar os valores na "Planilha de Registro de Temperatura" (Anexo II).

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Atentar-se para temperatura da caixa que deve permanecer entre 2°C a 8°C;
A Planilha de Registro de Temperatura não deve ser desprezada, deve ser encaminhada mensalmente para NVE.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. - 5. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
GUIA PARA OFICINA TUTORIAL. Disponível em: <https://kidopilabs.com.br/planificasus/upload/guiatutoria_etapa3_aps_anexo9b.pdf>. Acesso em 24/11/2021.
ITAFRIA. Solução Térmica Inteligente. Disponível em:<<https://www.itafrica.com.br/transporte-de-vacinas-controle-de-temperatura/>>. Acesso em 25/11/2021.

Marília, 03 de maio de 2022.

Paloma Aparecida Libanio Nunes
Superintendente
Superintendência

Juliana Castro
Enfermeira
Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Andreia Gomes de Oliveira
Enfermeira
Núcleo de Vigilância Epidemiológica



PASSOS PARA VERIFICAÇÃO DAS TEMPERATURAS



- 1- Anotar a data e horário da verificação na planilha de controle da temperatura,
- 2- Verificar a temperatura atual no termômetro e registrar,
- 3- Apertar o botão *Max/Min* para verificar a temperatura mínima e máxima registradas, e anotar na planilha,
- 4- Apertar o botão *Reset/ Clear* para apagar os registros anteriores,
- 5- Assinar /Rubricar no campo "Rubrica".





Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília

Planilha de Registro de Temperatura

Unidade:			Setor:			
Mês:		Ano:		Refrigerador:		
Código:		Revisão:		Página: 1 de 1		

DATA	MANHA				TARDE				NOITE				OBS.
	TEMP. MAX	TEMP. MIN	TEMP. MOM	ASS	TEMP. MAX	TEMP. MIN	TEMP. MOM	ASS	TEMP. MAX	TEMP. MIN	TEMP. MOM	ASS	

